

Fenaban chega na mesa sem proposta de aumento salarial

A 7ª rodada de negociações para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, que aconteceu nessa terça-feira (13), começou com a Fenaban não trazendo propostas às reivindicações das cláusulas econômicas: aumento real dos salários, melhorias na PLR e demais remunerações, incluindo vales alimentação e refeição (VA/VR).



“Nossa expectativa é que tivessem apresentado uma proposta completa, diante de todas as informações que trouxemos nas mesas anteriores, defendidas com dados sobre a realidade do setor e capacidade dos bancos, que é o setor com maior geração de lucros no país”, destacou a coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e também presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “Dos 8.809 setores no país que fizeram negociações salariais neste ano, 86% tiveram aumento real”, completou Juvandia.

Apesar de não trazer propostas sobre as cláusulas econômicas, a Fenaban trouxe algumas devolutivas de reivindicações da categoria, em sua maioria, relacionadas às cláusulas sociais, como:

- Criação de cláusula de combate ao assédio moral, sexual e outras formas de violência no trabalho. Obs.: Já existe mecanismo de combate a esses tipos de violência, conquistado pela categoria na CCT. A novidade trazida pela Fenaban é a inclusão do termo "assédio moral";
- Saúde mental dos bancários - A Fenaban não trouxe retorno efetivo sobre o tema, mas sinalizou propostas e ficou de remodelar o texto, que será entregue na próxima negociação;
- Propostas de formação de mulheres para a área de Tecnologia da Informação (TI), a partir da contratação de duas empresas especializadas em trazer mulheres para este mercado;
- Cláusulas de igualdade, LGBTQIA+, com atenção especial às pessoas transexuais, como repúdio à discriminação, com canais de apoio e respeito ao nome social;
- Cláusula para criação de Comitê de Gestão de Crise, sempre que pedido pelo Comando Nacional dos Bancários, por meio da Contraf-CUT, para atuarem em casos de calamidade;
- Reforço ao programa de apoio às bancárias vítimas de violência doméstica;
- Igualdade salarial entre gêneros - Os representantes dos bancos afirmaram que estão trabalhando em um plano de ação para alcançar a igualdade.

O Comando Nacional cobrou outros pontos que os bancos não trouxeram retorno, como as reivindicações de pais de PCDs, o combate ao endividamento dos bancários, respeito ao direito à desconexão, combate à terceirização, garantia dos empregos, jornada de quatro dias, ampliação do teletrabalho, além do aumento real da remuneração.

Os trabalhadores exigiram que, na próxima reunião, em 20 de agosto, a Fenaban traga as propostas. A entidade sinalizou que irá trazer retornos sobre o que foi apresentado na reunião desta terça, mas não garantiu que trará propostas para todas as reivindicações, o que incluiria as econômicas.